

As reações em favor do Fundo

O ministro da Fazenda do Brasil, Dilson Funaro, e as autoridades de algumas outras nações devedoras do Terceiro Mundo estão tentando dar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) uma posição de segundo plano na "estratégia da dívida" proposta pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

Mas o Tesouro e os banqueiros comerciais dos EUA, que estão sendo exortados a ser mais cooperativos na concessão de novos empréstimos às nações devedoras, não vêem as coisas dessa forma absolutamente. Na sexta-feira, o Departamento do Tesouro divulgou breve declaração enfatizando que, como parte da iniciativa dos EUA para fortalecer a estratégia de dívida internacional, "o FMI é esperado a continuar desempenhando um papel central nos esforços

para tratar dos problemas da dívida internacional, em conjunção com um maior papel para os bancos de desenvolvimento multilaterais".

Os bancos de desenvolvimento multilaterais incluem o Banco Mundial e o Banco de Desenvolvimento Interamericano, dos quais se espera que aumentem seus empréstimos a importantes devedores do Terceiro Mundo para colocar em prática políticas de ajuste econômico orientadas ao crescimento.

NOTÍCIAS

O que motivou a declaração do Departamento do Tesouro na sexta-feira foram algumas notícias da imprensa sobre como o Brasil, um dos maiores devedores do Terceiro Mundo, aparentemente decidiu fixar suas próprias prioridades para ajustes econômicos sem buscar nenhum

empréstimo do FMI nem entregar uma "carta de intenção" ao Fundo detalhando que medidas tomará.

Funaro, depois de se reunir com o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, em Washington, na semana passada, disse a um grupo de repórteres brasileiros acreditar que o plano Baker estava passando pelo que chamou de "evolução positiva" e que não se-

ria necessário seu país aceitar o conselho do FMI sobre como sair de seus problemas de dívida.

O ministro da Fazenda brasileiro acrescentou, no entanto, que seu país manteria contato com o FMI e o informará sobre o que está fazendo. Outra autoridade brasileira disse: "Vamos informá-los (o FMI), mas não será para o FMI aprovar ou desaprovar".

(AP/Dow Jones)